

AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DE AGENTES BIOLÓGICOS NA CÂMARA PULPAR DE DENTES HÍGIDOS POST-MORTEM

Georgiana Ferreira Ramos^{1,2*}, Raphael Sanzio Pimenta²

¹ Secretaria de Segurança Pública do Tocantins, Palmas, Tocantins, Brasil.

² Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde - UFT, Palmas, Tocantins, Brasil.

* e-mail: georgianaframos@gmail.com

RESUMO

O intervalo post-mortem (IPM) é o período de tempo desde a ocorrência do óbito até o momento em que se inicia a análise do corpo e/ou seus remanescentes. Diante disso, a fim de avaliar a presença de microrganismos na polpa dentária após a morte, foram realizados testes microbiológicos para detecção e quantificação de bactérias e fungos em tecido pulpar extraídos de 46 dentes, pertencentes a cadáveres (32) e indivíduos vivos (14). Os resultados demonstraram que IPM menores apresentam maiores contaminações por bactérias e fungos, no entanto, a predominância de fungo foi maior em cadáveres e bactérias em vivos.

Palavras-chave: Odontologia forense; IPM.

Introdução

A estimativa do Intervalo Post-Mortem (IPM) é assunto de grande relevância no âmbito forense por seu papel importante na resolução de casos criminais. Os dentes são estruturas fundamentais nesse contexto, em virtude da sua alta resistência e especificidade. Com isso, supõe-se que a polpa dentária de dentes hígidos, por se localizar na cavidade pulpar, delimitada por tecidos duros, seria menos suscetível à contaminação microbiana após a morte.

Objetivos

Avaliação da presença de agentes biológicos (bactérias e fungos) na polpa dental de dentes hígidos de humanos (cadáveres e vivos), e determinar como esses microrganismos podem auxiliar na estimativa do tempo de estimativa pós-morte em cadáveres.

Métodos

Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFT - CAAE Nº 37166120.2.000.5519 e Parecer Nº 4.489.214. Para amostragem foram selecionados dentes molares e pré-molares hígidos. No total, 46 dentes, foram analisados, destes, 32

foram coletados de 16 cadáveres que deram entrada no IML de Palmas – TO, e 14 dentes extraídos de 7 pessoas vivas, extraídos em clínica odontológica para fins de tratamento ortodôntico. De cada dente foi extraída a polpa dentária, a partir de cortes com brocas cilíndricas estéreis. Foi realizada a curetagem da polpa dentária e inserção em 9 ml de solução salina 0,85%, uma alíquota da solução transferida para o plaqueador automático que realizou a semeadura em triplicata em placas de Petri com ágar Sabouraud dextrose para fungos e ágar nutriente para bactérias, e incubadas a 25°C e 37°C, respectivamente.

Resultados e Discussão

Tabela 1. Resultados microbiológicos de dentes extraídos de cadáveres e pacientes vivos

Cond.do indivíduo (IPM)	Bact.	Fung.	Cond.do indivíduo (vivo)	Bact.	Fung.
5 hrs	SC	CC	3 hrs pós extração	SC	SC
5 hrs	SC	CC			
13 hrs	SC	SC	5 hrs pós extração	CC	CC
13 hrs	CC	SC			
31 hrs	SC	SC	5 hrs pós extração	SC	SC
36 hrs	SC	CC			
46 hrs	SC	CC	5 hrs pós extração	SC	SC
66 hrs	CC	CC			
3 dias	CC	SC	7 hrs pós extração	CC	SC
3 dias	SC	CC			
5 dias	CC	SC	8hrs pós extração	CC	SC
5 a 7 dias	CC	CC			
6 dias	CC	CC	8 hrs pós extração	SC	CC
± 21 dias	CC	CC			
10 meses	CC	CC			
± 4 anos	CC	CC			

*CC: Com Crescimento; SC: Sem Crescimento.

Conclusão

Este estudo é inédito e será grande importância a área forense. Os resultados demonstraram que IPM menores apresentam maiores contaminações por bactérias e fungos, no entanto, a predominância de fungo foi maior em cadáveres e bactérias em vivos.

Realização